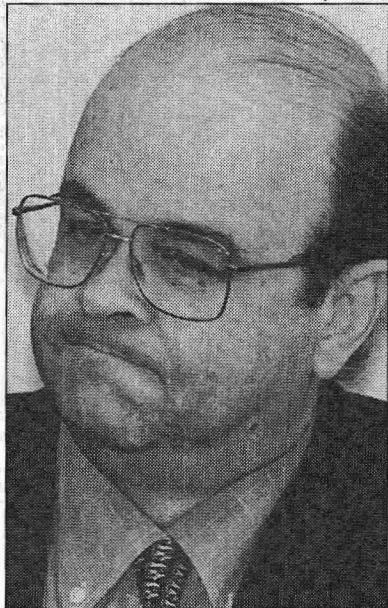


Divergências com Malan derrubaram Francisco Lopes

O economista Francisco Lopes deixou a presidência do Banco Central cinco dias após ter seu nome aprovado pelo Senado por causa de divergências com o ministro Pedro Malan. Estas divergências começaram já no primeiro dia no comando do BC, ainda interinamente - quando ele conduziu a primeira desvalorização do real, com as bandas cambiais entre R\$ 1,23 e R\$ 1,32, em 13 de janeiro, acompanhada de uma complexa fórmula de cálculo para estabelecer os limites de flutuação do dólar. O que não deu certo, obrigando o Governo a liberar o câmbio dois dias depois. A decisão de substituí-lo aconteceu no fim da desastrosa sexta-feira passada, quando o dólar bateu em R\$ 2,15. Àquela altura, o Governo constatou que precisaria rapidamente de ter de um operador no BC - e o nome era o de Armínio Fraga.



FRANCISCO LOPES: surpresa

A demissão de Francisco Lopes começou a ser articulada no fim de semana. Na noite de domingo, o ministro Pedro Malan telefonou a Francisco Lopes para dizer que em função dos desgastes colocaria seu

cargo e o de presidente do BC à disposição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Lopes concordou.

Ao lado do ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho, na noite de segunda-feira, o Presidente chamou ao Palácio da Alvorada o ministro Malan e Francisco Lopes. Começou dizendo que o desgaste da equipe econômica era profundo, mas não poderia abrir mão do ministro Malan que era o avalista do acordo com o FMI e de sua revisão. Lopes concordou e o Presidente emendou com uma pergunta: "O que você acha do Armínio?" Foi quando Francisco Lopes percebeu que estava demitido.

Assessoria

Afinal, Armínio Fraga já havia passado por Brasília na semana passada em reuniões com o ministro Malan e num jantar com o próprio presi-

dente Fernando Henrique no Palácio da Alvorada, do qual também participou o economista André Lara Resende. A maior surpresa de Francisco Lopes, no entanto, foi saber que já estava no Diário Oficial a nomeação de Armínio Fraga para uma inexistente assessoria especial do Ministério da Fazenda - ou seja, ele já seria, de fato, o comandante da política que seria executada no BC.

De fato, neste jantar o economista Armínio Fraga foi convidado a voltar ao Governo. Porém, para não fragilizar ainda mais o comando de Francisco Lopes, falava-se que Fraga iria assumir uma diretoria do BC depois de três meses. "Mas se a situação apertar ele vem logo", afirmara ao *Jornal de Brasília* um interlocutor do presidente Fernando Henrique. Àquela altura, o Presidente fazia restrições à nomeação imediata

de Armínio Fraga pelo fato de ele até então estar trabalhando para o megainvestidor George Soros.

Soros

Antes de embarcar para Nova Iorque, na quinta-feira, onde iria se desligar definitivamente do fundo de Soros, Armínio Fraga, acompanhado do ministro Pedro Malan, fez uma visita ao presidente do Congresso, Antonio Carlos Magalhães, que ofereceu um café da manhã na residência oficial do Senado.

Contra Francisco Lopes havia, também, o fato de ele ser mais ligado ao ministro José Serra do que a Malan. Os dois ministros continuam divergindo sobre os rumos da política econômica e, mas uma vez, o Presidente optou por fortalecer o ministro da Fazenda.

CRISTIANA LÔBO

Repórter do Jornal de Brasília